

## Intenção de consumo das famílias registra maior nível em dois anos

*Apesar da alta, índice ainda se situa abaixo da zona de indiferença (100 pontos), indicando lenta recuperação do otimismo das famílias*

Indicador	nov/17	Variação Mensal	Variação Anual
Emprego Atual	108,8	+1,3%	+3,0%
Perspectiva Profissional	96,3	+3,3%	-2,5%
Renda Atual	93,7	+2,7%	+4,8%
Compra a Prazo	73,9	+2,9%	+10,5%
Nível de Consumo Atual	56,1	+2,9%	+14,7%
Perspectiva de Consumo	77,6	+6,0%	+21,7%
Momento para Duráveis	55,1	+2,4%	+17,4%
<b>ICF</b>	<b>80,2</b>	<b>+3,0%</b>	<b>+7,9%</b>

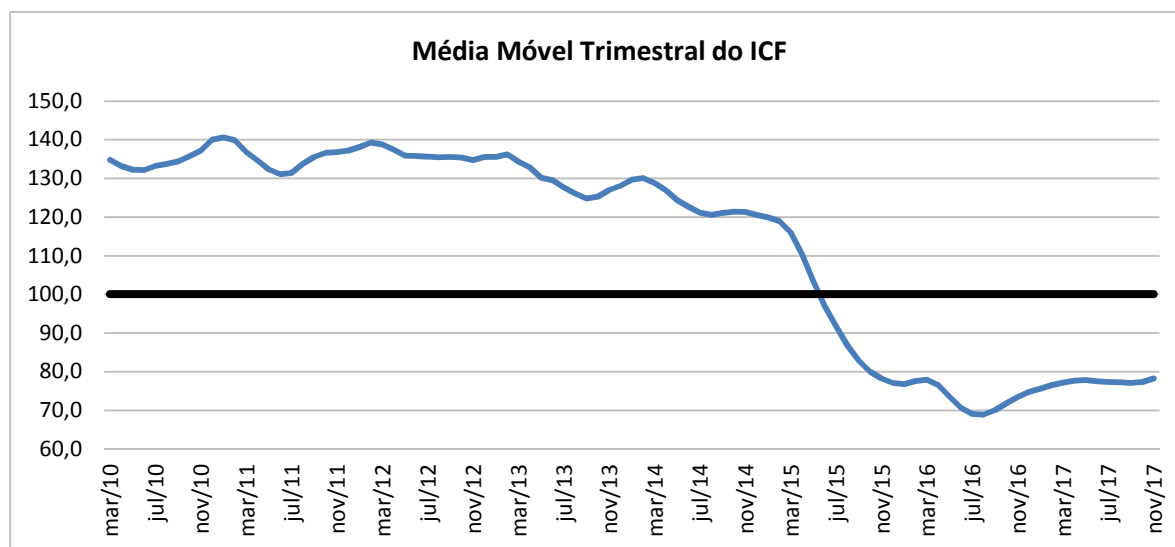
A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), registrou elevação de 3,0% em novembro, na comparação com o mês imediatamente anterior. Em relação ao mesmo período do ano passado, o índice apresentou alta de 7,9%, alcançando 80,2 pontos. Apesar do resultado, o indicador total ainda se mantém abaixo da zona de indiferença – 100 pontos –, refletindo percepção de insatisfação com a situação atual.

O nível de confiança das famílias com renda abaixo de dez salários mínimos apresentou melhora de 3,0% na comparação mensal. Famílias com renda acima de dez salários mínimos registraram elevação de 3,0%. O índice das mais ricas se situa em 92,7 pontos; e o das demais, em 77,8 pontos. Os índices desagregados por faixa de renda também continuam abaixo dos 100 pontos.

Na base de comparação regional, todas acusaram variações mensais positivas. A região Nordeste apresentou a maior elevação + 4,0%. Por outro lado, o menor crescimento se deu na região Sul, com elevação de 1,1% em relação a outubro.

A melhora gradativa das condições econômicas impulsionou a recuperação da confiança das famílias. A trajetória favorável da inflação, aliada a um leve recuo do custo do crédito e retomada da massa salarial, vem permitindo menor comprometimento do orçamento das famílias, liberando uma fatia maior desses recursos para o consumo.

No entanto, a intenção de consumo das famílias segue em recuperação lenta, conforme mostra o gráfico abaixo, no qual a média móvel apresenta uma tendência mais estável.



### **Mercado de trabalho: componente Emprego Atual apresenta mais um resultado positivo**

O componente Emprego Atual registrou aumento de 1,3% em relação ao mês anterior e elevação de 3,0% na comparação com o mesmo período do ano passado.

O percentual de famílias que se sentem mais seguras em relação ao Emprego Atual é de 32,9%, ante 31,7% em outubro.

As regiões Centro-Oeste, Norte e Sul são as mais confiantes em relação ao Emprego Atual (138, 126,7 e 110 pontos, respectivamente), com variações mensais de +1,5%, +1,8% e -0,8%, respectivamente. Por outro lado, as regiões Sudeste e Nordeste registraram menor nível de confiança, contabilizando 102 e 101,5 pontos, na ordem respectiva. O índice geral e os regionais estão acima da zona de indiferença, de 100 pontos.

### **Consumo: componente Momento para Duráveis registra maior crescimento na comparação anual**

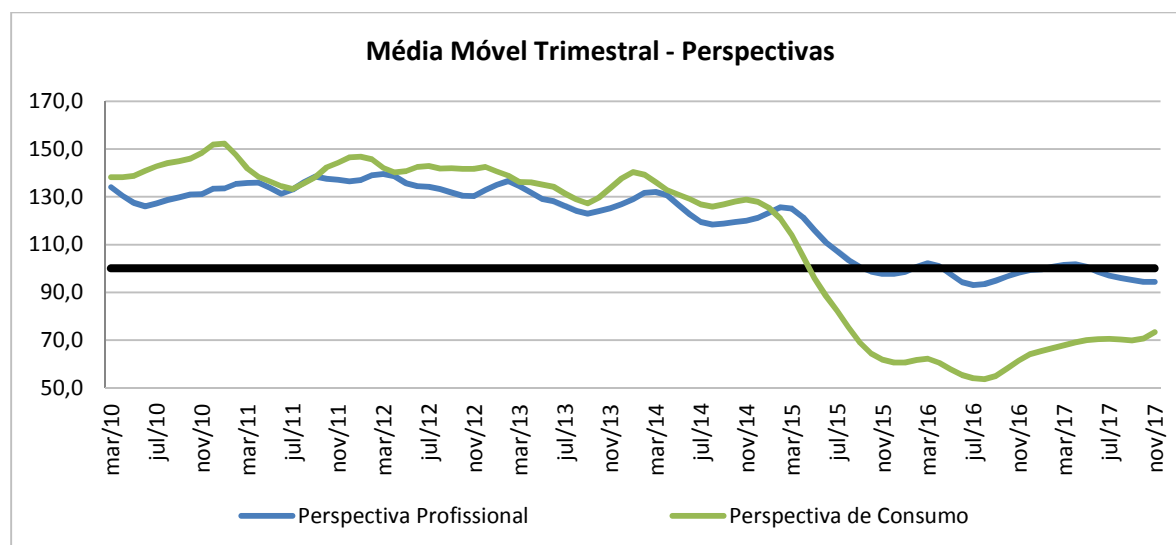
O componente Nível de Consumo Atual apresentou aumento de 2,9% em relação ao mês anterior e elevação de 14,7% comparativamente ao mesmo período do ano passado. A maior parte das famílias declarou estar com o nível de consumo menor que o do ano passado (58,3% ante 59,3% em outubro). O índice se situa em 56,1 pontos.

O componente Acesso ao Crédito teve aumento de 2,9% na comparação mensal e 10,5% em relação a novembro de 2016.

O item Momento para Duráveis apresentou aumento de 2,4% na comparação mensal. Em relação a 2016, o componente mostrou aumento de 17,4%. Entretanto, o índice segue abaixo da zona de indiferença, com 55,1 pontos.

Por corte de renda, as famílias com renda até dez salários mínimos registraram aumento de 2,5% no quesito Momento para Duráveis, na comparação mensal, e as com renda acima de dez salários apresentaram aumento de 2,9%. Regionalmente, esse indicador variou de 83,4 pontos (Sul) a 41,4 pontos (Norte).

## Expectativas: Perspectiva de Consumo aumenta em relação a outubro



As famílias apresentaram aumento de 3,3% nas perspectivas em relação ao mercado de trabalho, na comparação mensal. Em relação ao mesmo período do ano passado, houve redução de 2,5%.

O item Perspectiva de Consumo registrou aumento de 6,0% em relação ao mês anterior. Na comparação anual, o índice apresentou alta de 21,7%. Na base de comparação mensal, as famílias com renda até dez salários mínimos acusaram alta de 5,7%, e aquelas com renda acima de dez salários apresentaram elevação de 6,9%.

O maior fôlego nas vendas em relação ao ano anterior levou a CNC a revisar de +2,8% para +3,7% a projeção para o desempenho do varejo ampliado ao fim deste ano, reforçando, assim, a expectativa do primeiro crescimento anual das vendas do setor desde 2013.

Esse cenário se baseia na perspectiva de manutenção do comportamento benigno da inflação nos últimos meses do ano, além do maior impacto da queda das taxas de juros sobre o custo do crédito. Adicionalmente, os leves sinais de recuperação do mercado de trabalho deverão contribuir para elevar o grau de confiança dos consumidores nos próximos meses, dando sustentabilidade ao ritmo de crescimento das vendas.

### **Sobre a Intenção de Consumo das Famílias:**

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente que tem como objetivo antecipar o potencial das vendas do comércio. O indicador tem capacidade de medir, com alta precisão, a avaliação que os consumidores fazem dos aspectos importantes da condição de vida de suas famílias, tais como capacidade de consumo atual e de curto prazo, nível de renda doméstico, condições de crédito, segurança no emprego e qualidade de consumo presente e futuro.

Os resultados da ICF podem ser avaliados sob dois ângulos. O primeiro é o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, por meio de sua dimensão, já que o índice abaixo de 100 pontos

indica uma percepção de insatisfação, enquanto o acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica o grau de satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo. O segundo ângulo é o da tendência desse grau de satisfação e insatisfação, por meio das variações mensais da ICF total. A pesquisa é composta por sete itens. Quatro deles – Emprego Atual, Renda Atual, Compra a Prazo e Nível de Consumo Atual – comparam a expectativa do consumidor em relação a igual período do ano anterior. Os demais itens referem-se a perspectivas de melhoria profissional para os seis meses seguintes, expectativas de consumo para os três meses seguintes e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis.

Para o comércio, a ICF cumpre um papel altamente relevante, ao fundir as percepções pessoal e familiar, capturando informações em todas as unidades da Federação. Tais informações são obtidas com base em 18 mil questionários, analisados mensalmente. Outro fator que destaca a ICF ante outros indicadores antecedentes baseados na percepção do consumidor é o seu caráter de curto prazo. As avaliações do consumidor em relação ao futuro são tomadas em um horizonte que varia de três a seis meses.